

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMGD

TÍTULO: AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUANTO A INDICAÇÃO DE VACINA EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS ATENDIDAS EM CENTRO DE REFERÊNCIA ESTADUAL (HOSPITAL DIA PROFESSORA ESTERINA CORSINI/HUMAP/UFMS)

Instituição: UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Área temática: Ciências da Saúde (Saúde Coletiva)

¹ – **SANTOS**, Henderson Vinicius de Oliveira¹ (Henderson_002@hotmail.com);

² – **CURY**, Eunice Stella Jardim² (eunice.cury@uems.br);

³ – **CASTRO**, Gabriel Lincoln Rezende³ (gabriel_lincoln@hotmail.com);

⁴ – **VELHO**, Mateus Peloso⁴ (mateus_pv@hotmail.com);

⁵ – **MAX**, Caroline Molina⁵ (carolmolinamax@gmail.com).

Resumo: A infecção pelo Vírus de Imunodeficiência Humana (HIV) representa um grave problema de saúde pública no Brasil, com 247.795 casos notificados de 2007 até junho de 2018. O tratamento antirretroviral (TARV) é crucial para reduzir a morbimortalidade associada ao HIV e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Juntamente com o TARV, a prevenção de doenças oportunistas é vital, e as vacinas desempenham um papel importante nesse contexto. Inicialmente, houveram preocupações sobre a segurança das vacinas em pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA). mas estudos subsequentes comprovaram a segurança e benefícios das mesmas. O Ministério da Saúde implementou Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIES) para fornecer vacinas específicas para PVHA. No entanto, a implementação e eficácia desses protocolos de imunização não foi validada em serviços dedicados ao atendimento de PVHA no Brasil. O objetivo deste estudo foi avaliar a recomendação de vacinas por profissionais de saúde para PVHA no Hospital Dia Professora Esterina Corsini/HUMAP/UFMS, compreender os motivos da não recomendação e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos médicos assistentes na recomendação de vacinas. Com relação a metodologia, foram aplicados questionários com 17 profissionais de saúde, dentre eles médicos, residentes e acadêmicos de medicina. Os questionários respondidos tiveram seus dados tabulados em planilha do programa Microsoft Excel 2010 (Microsoft Corporation, Redmond/Washington/Estados Unidos) e analisados pelo programa estatístico EPI INFO versão 7.2.4 (Centers for Diseases Control and Prevention, Atlanta/Geórgia/Estados Unidos). Quanto aos resultados, dos 17 profissionais de saúde, a maioria (94,1%) recomendou vacinas para adultos/idosos, enquanto apenas uma recomendação foi feita para uma criança. Os dados revelaram divergências na recomendação de vacinas entre médicos, residentes e acadêmicos. As dificuldades na recomendação incluíram a falta de um sistema informativo unificado (citada por médicos e residentes), dificuldades de comunicação e negação do paciente (mencionadas por acadêmicos). O medo foi a principal preocupação dos pacientes, conforme relato dos médicos e acadêmicos, enquanto os residentes mencionaram dificuldades dos pacientes quanto a acesso e transporte. Concluindo, a avaliação dos profissionais de saúde quanto à recomendação de vacinas em PVHA revelou disparidades entre médicos, residentes e acadêmicos, havendo necessidade de educação continuada para melhor capacitação dos mesmos, garantindo que todos os profissionais estejam plenamente informados sobre as diretrizes de vacinação para pacientes com HIV/AIDS. Além disso, melhorias na comunicação, conscientização dos pacientes e acesso mais fácil às vacinas são necessários para aumentar a adesão às recomendações de vacinação. Este estudo destaca a importância de novas pesquisas, para melhor entendimento acerca das dificuldades encontradas nos serviços de saúde e busca de melhorias no atendimento às PVHA, frente aos desafios apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: VACINA, HIV, PHAV, Imunização.

AGRADECIMENTOS: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de pesquisa de iniciação científica ao primeiro autor